

Sujeito não-canônico em Mëbêngôkre

Edson DE FREITAS GOMES¹

Professor em Linguística – Universidade Federal do Pará - Brasil

Abstract: Dative and locative postpositional phrases, when occurring with certain predicates in constructions that express mental or physical states, are treated as a non-canonical subjects. In these constructions, the dative subject, in clauses with one or two arguments, is marked by the postposition *mã* and the locative subject, in clauses with one argument, is marked by the postpositions *kãm*, *jã* and *bê*. In this paper, I describe how the non-canonical subjects are marked in Mëbêngôkre. The data analyzed come from field work, with indigenous consultants from Mëbêngôkre villages. The syntactic tests applied to the constructions include reflexivization, control and deletion in coordinate and subordinate clauses, and switch-reference. The behavioral and control properties displayed by the dative and locative postpositional phrases show that these constructions share many of the syntactic characteristics of verbal sentences. Considering the applied tests, we conclude that the dative and locative postpositional phrases are subjects.

Keywords: Dative subject. Locative subject. Non-canonical subject. Grammatical relations.

1. Introdução

Em certas construções do Mëbêngôkre o sintagma posposicional, composto pelo prefixo de pessoa mais a posposição dativa *mã* ou locativa *kãm*, *jã* e *bê*, é tratado como sujeito não-canônico. Para a comprovação do sintagma posposicional, doravante SP, como sujeito foram aplicados testes referentes às propriedades de codificação e comportamentais, baseado em Keenan (1976) e Zaenen. Maling e Thrainsson (1985).

O objetivo deste artigo é identificar se os SP (dativo e locativo) apresentam as propriedades de codificação, referente à ordem de

¹ Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Pesquisador de Estágio Pós-Doutoral na Universidade de Brasília (UnB).

constituintes, e propriedades comportamentais, referentes ao controle do reflexivo, controle do apagamento do sujeito sob correferência na oração coordenada e subordinada e na mudança de referência, para serem considerados sujeito dativo e sujeito locativo.

Para este trabalho serão utilizados os termos Ex (experienciador) para substituir o S em construções intransitivas e Ex (experienciador) para A e, St (estímulo) para O, em construções transitivas. A utilização dessa nomenclatura ocorre em razão de S sujeito intransitivo, A sujeito transitivo e O objeto transitivo serem aplicados a A/S/O marcados canonicamente, mas não a A/S/O marcados não-canonicamente (experienciadores e estímulo) (CROFT, 2001).

Nas últimas décadas foram apresentadas algumas propostas para o agrupamento das línguas da família Jê (RODRIGUES, 1986; LAPIERRE; BARDAGIL-MAS; SALANOVA, 2016; NIKULIN, 2020), entre outras.

Na proposta de Nikulin (2020), na afiliação genealógica da família Jê, Mëbêngôkre, Kĩsêdjê e Tapayúna formam o ramo das línguas Trans-Araguaia e estas três línguas juntamente com o Apinajé compõem o ramo Trans-Tocantins. O resultado da junção das línguas do ramo Trans-Tocantins com as línguas do complexo Timbira forma o subagrupamento Jê Setentrional.

A língua Mëbêngôkre é falada pelos Kayapó e Xikrin, com aproximadamente treze mil habitantes. Os Kayapó habitam em reservas localizadas no Sul do Pará e no Norte do Mato Grosso e os Xikrin habitam em reservas localizadas no Sul do Pará (INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL, 2019). Os dados utilizados neste artigo são provenientes de falantes da Terra Indígena Gorotire, localizada no município de São Félix do Xingu (PA).

O Mëbêngôkre apresenta o seguinte inventário fonológico das consoantes.

	Bilabial	Alveolar	Palatal	Africada alvéolo-palatal	Velar	Glotal
Oclusiva surda	p	t		tʃ	k	ʔ
Oclusiva sonora	b	d		dʒ	g	
Nasal	m	n	ɲ		ŋ	
Aproximante	w	r	j			

Quadro 1: Fonemas consonantais do Měbêngôkre. Fonte: Salanova (2001, p. 20); Lapierre, Bardagil-Mas e Salanova (2016) [adaptado].

As consoantes do Měbêngôkre totalizam dezesseis segmentos fonológicos, com os seguintes pontos de articulação: labial, alveolar, palatal, africada alvéolo-palatal, velar e glotal e, modos de articulação: oclusivas surda/sonora, nasal e aproximante. De acordo com o inventário das vogais, o Měbêngôkre apresenta a seguinte constituição, conforme quadro 2 a seguir.

	Vogais orais			Vogais nasais		
	anterior	central	posterior	anterior	central	posterior
alta	i	ɨ	u	ĩ	ĩ̃	ũ
média-alta	e	ɻ	o	ẽ	ʌ	õ
média-baixa	ɛ	ʌ	ɔ	ã		
baixa		a				

Quadro 2: Vogais orais e nasais do Měbêngôkre. Fonte: Lapierre, Bardagil-Mas e Salanova (2016); Salanova e Nikulin (2020) [adaptado].

O sistema vocálico do Měbêngôkre apresenta dez vogais orais, distribuídas da seguinte forma: altura *altas*, *médias-altas*, *médias-baixas* e *baixa*; posição da língua em relação ao palato *anteriores*, *centrais* e *posteriores*. São sete vogais nasais, distribuídas da seguinte forma: altura *altas*, *médias-altas* e posição da língua em relação ao palato *anteriores*, *centrais* e *posteriores*.

O Měbêngôkre é uma língua de núcleo final: sov, assim como as demais línguas Jê, exceto o Panará. Nesta língua, os argumentos são expressos por pronomes independentes ou por prefixos, estes últimos indexados no verbo, conforme quadro 3 a seguir.

Quadro 3: Formas dos argumentos em Mëbêngôkre

Pessoa	Pronomes independentes	Prefixos pessoais
1s	ba	i-
1p	gwaj ba/gu mē	ba-
2	ga	a-
3	tam jã/ta wã	ø/ku-

No quadro 3, a série de pronomes independentes é utilizada para codificar o argumento S e o argumento A. Já a série de prefixos é utilizada, indexada ao predicado, na expressão do argumento S, do argumento P, do argumento A, este último quando é marcado pela posposição ergativa ‘je/te’ e pela posposição dativa ‘mã’.

O artigo apresenta a seguinte organização: a ‘Introdução’ na primeira seção, a segunda seção ‘Propriedades do sujeito canônico’ trata das propriedades utilizadas para definir o sujeito canônico. A terceira seção ‘Propriedades do sujeito não-canônico’, é formada pelas subseções ‘Sujeito dativo’ e ‘Sujeito locativo’, e trata das propriedades comportamentais que apresentam as construções cujo sujeito é marcado de forma não-canônica e as ‘Considerações finais’.

2. Propriedades do sujeito canônico

Os sujeitos marcados canonicamente apresentam as propriedades de codificação e as propriedades comportamentais. Segundo Croft (2001) e Onishi (2001), as propriedades de codificação do sujeito incluem concordância verbal, marcação de caso e ordem de constituintes².

Na concordância verbal é feita a distinção de S de duas formas: quando é um pronome livre, S é paralelo a A ou quando é um prefixo de pessoa indexado no predicado, S é paralelo a O; S é paralelo a A e a O ao mesmo

² A lista sugerida por Onishi (2001) para a codificação de sujeito é muito mais extensa, incluindo: restrições na correferencialidade, omissão de argumento, relativização, alvos de derivações de mudança de valência, imperativos, condições de pivô e controle antecedente sobre pronomes reflexivos. No entanto, neste trabalho nos limitamos aos três critérios descritos acima.

tempo, quando coocorrem, pronome livre e prefixo de pessoa indexado no predicado.

Verbos como *õt³* ‘dormir’, *tĩm* ‘cair’, *tik* ‘morrer’ e *tɔ* ‘dançar’ expressam S semelhante ao A, ou seja, S é um argumento externo, não marcado, expresso por pronome livre ou por nominais, conforme exemplos (1) e (2) a seguir.

			S	V		S	V
(1)	ba	nẽ	ba	tĩ	(2)	ba	dʒa
	1SG	NFUT	1SG	cair		1SG	FUT
	‘Eu caí’.					‘Eu vou dormir’.	

Por outro lado, verbos intransitivos *kəkət* ‘sorrir’, *prõt* ‘correr’, *kato* ‘sair’ e *kabẽ* ‘falar’ expressam S da mesma forma que O, ou seja, S é argumento interno ao sintagma verbal, marcado, expresso por prefixo de pessoa no verbo e, expresso por pronome dependente. Nestes casos, coocorrem um pronome livre e um prefixo de pessoa no verbo, ambos marcando S, conforme exemplos (3) e (4) a seguir.

			S	S-V		S	S-V
(3)	ba	nẽ	ba	i-kəkət	(4)	ba	dʒa
	1SG	NFUT	1SG	1SG-sorrir		1SG	FUT
	‘Eu sorri’.					‘Eu vou correr’.	

Nos exemplos acima, S se assemelha a A, pois são pronomes livres, e ao mesmo tempo, S se assemelha a O, pois são prefixos de pessoa.

Não há marcação de caso, propriamente, mas há uma oposição entre pronomes independentes e prefixos. No padrão em que S se assemelha ao A (S=A), quando S e A são pronomes livres nominativos, emprega-se a série nominativa. O também não recebe marcação de caso, mas é marcado de modo distinto de A e S, uma vez que é referenciado pela série de prefixos indexados ao verbo, conforme os exemplos (5) e (6) a seguir.

³ Os dados serão apresentados na forma fonológica, com base no Alfabeto Fonético Internacional (IPA), versão atualizada de 2005.

			S	V			A	O-V	
(5)	ba	ně	ba	ťĩ	(6)	ga	ně	ga	i-pumũ
	1SG	NFUT	1SG	cair		2SG	NFUT	2SG	1SG-ver
	'Eu caí.'					'Você me viu.'			

Quando S é marcado da mesma forma que O (S=O), ambos são codificados por prefixos verbais. Neste caso, S apresenta o padrão de marcação absolutivo, como prefixo de pessoa no verbo, embora também não receba marcação de caso, conforme exemplos (7) e (8) a seguir.

			S	S-V			A	O-V	
(7)	ga	ɖʒa	ga	i-mã	(8)	ga	ɖʒa	ga	i-bĩ
	2SG	FUT	2SG	1-DAT		2SG	FUT	2SG	1SG-matar
	'Você vai sorrir para mim.'					'Você vai me matar.'			

Já com relação à ordem de constituintes, nas orações intransitivas, os predicados expressam S precedendo o verbo. S pode ser expresso por pronome livre conforme (9), por prefixo de pessoa indexado no verbo, duplicado pelo nominativo, conforme (10) a seguir.

			S	V			S	S-V	
(9)	ba	ɖʒa	ba	ťĩ	(10)	ba	ɖʒa	ba	i-prõt
	1SG	FUT	1SG	cair		TOP	FUT	1SG	1SG-correr
	'Eu vou cair.'					'Eu vou correr.'			

Nas orações transitivas, os predicados expressam dois argumentos (A e O), A precede O e ambos, A e O, precedem o verbo. A é expresso por pronome livre, conforme os exemplos (11) e (12), enquanto O é expresso por nominal, conforme exemplo (11) ou por prefixo de pessoa, indexado no verbo, conforme exemplo (12) a seguir.

			A	O	V			A	O-V	
(11)	ba	ně	ba	kubẽ	pumũ	(12)	ga	ɖʒa	ga	i-pumũ
	1SG	NFUT	1SG	branco	ver		2SG	FUT	2SG	1SG-ver
	'Eu vi o homem branco.'						'Você vai me ver.'			

A presença das formas aspectuais *ket* 'negação', *mã* 'direcional', *iri* 'prospecção' e *kadžĩ* 'afirmação' e, das formas modais *mej* 'bom', *rã?ã* 'incompletivo' e *pir* 'concluído' (SALANOVA, 2007), após o verbo condiciona um padrão distinto de transitivos. Com o *ket* em (13), A recebe

marcação ergativa, ao passo que em (14), sem o *ket*, A recebe marcação nominativa, uma vez que a partícula pós-verbal condiciona o verbo expresso na forma não-finita e a sua ausência, condiciona o verbo na forma finita.

	A	O-V			A	O-V			
(13)	ga	aje	i-pumũj	ket	(14)	ga	dʒa	ga	i-pumũ
	2SG	2SG	1SG-ver	NEG		2SG	FUT	2SG	1SG-ver
	‘Você não me viu.’					‘Você vai me ver.’			

Quanto às propriedades comportamentais, os sujeitos apresentam controle do reflexivo, controle e apagamento nas orações coordenadas e subordinadas e da mudança de referência, conforme Croft (2001).

Em relação à reflexivização, o A é quem controla o reflexivo, conforme exemplos (15) e (16) a seguir. Nesse tipo de construção, o sujeito e o objeto são correferentes.

		A	O	V		A	O	V			
(15)	ga	nẽ	ga _i	amĩ _i	krãta	(16)	ba	nẽ	ba _i	amĩ _i	kaŋro
	2SG	NFUT	2SG	REF	cortar		1SG	NFUT	1SG	REF	estar.quente
	‘Você se cortou’.						‘Eu me esquentei’.				

Em relação ao controle e apagamento em orações coordenadas, o sujeito da oração anterior controla o apagamento do sujeito sob correferência na oração subsequente, conforme exemplo (17) a seguir.

	S		V		S-V		A	O	V	
(17)	ta _i	wã	nẽ	õt	nẽkãm	ø _i -tĩ	nẽ	ø _i	amĩpa	kwarã
	3SG	DEM	NFUT	dormir	CONJ	3-cair	CONJ	3SG	braço	quebrar
	‘Ele estava dormindo, caiu e quebrou o braço’.									

Em relação ao controle e apagamento em orações subordinadas, o sujeito da oração principal controla o apagamento do sujeito da oração subordinada. Esta funciona como objeto da oração principal, conforme exemplos (18) e (19) a seguir.

sentimentos e experiências (ONISHI, 2001). Construções com sujeitos marcados não-canonicamente se mostram muito produtivas na língua Měbêngôkre, especialmente o sujeito dativo que respondeu satisfatoriamente aos testes de sujeito propostos por Croft (2001) Eythórsson e Barddal (2005), dentre outros.

Os sujeitos não-canônicos em Měbêngôkre ocorrem com predicados que apresentam sujeitos expressos por sintagmas nominais constituídos por nome ou pronome mais posposição. Os predicados com A/S dativo podem ser de um ou de dois argumentos. Já os predicados com S locativo expressam apenas um argumento.

3.1 Sujeito dativo

Nesta seção identificaremos o padrão do SP dativo que ocorre com diferentes predicados e será avaliada sua respectiva condição gramatical como sujeito diferencial em Měbêngôkre, em construções de um e dois argumentos. Nestas construções, os predicados apresentam um ou dois argumentos, e o sujeito experienciador é marcado pela posposição dativa *mã*.

Há muitos trabalhos na literatura que tratam do sujeito e do objeto dativo, dentre estes figura o de Shibatani (2001), que trata de construções não-canônicas em japonês. Este autor mostra que a ordem das palavras, que é um dos critérios para identificar argumentos marcados não-canonicamente, é importante na identificação dos argumentos A e O dativos, pois assim como os argumentos canônicos, os argumentos dativos seguem a ordem com sujeito no início e verbo no final da oração, conforme exemplos de (22) a (24) a seguir.

- (22) Ai ga Ken o sikat-ta.
 Ai NOM Ken ACC repreender-PAS
 ‘Ai repreendeu Ken⁴’.
- (23) Ken ni eigo ga hanas-e-ru.
 Ken DAT Inglês NOM falar-POTEN-PRES
 ‘Ken pode falar inglês⁵’.
- (24) Ken ga Ai ni at-ta.
 Ken NOM Ai DAT conhecer-PAS
 ‘Ken conheceu Ai⁶’.

Observa-se acima que o sujeito dativo se alinha simetricamente com o sujeito nominativo, assim como o objeto dativo se alinha com o objeto nominativo, figurando no início da oração, contrastando com o objeto dativo que figura na mesma posição do objeto nominativo.

O quadro 4 a seguir apresenta os predicados verbais e nominais que podem ocorrer nas construções que exigem sujeito dativo com um ou dois lugares e que expressam estados físicos ou psicológicos em Mëbêngôkre⁷.

Na coluna um, constam os predicados nominais relacionados aos verbos nas demais colunas. Nas colunas dois, três e quatro, constam os predicados verbais mono, bi e trivalentes que se relacionam com os nomes na coluna 1 e os predicados das colunas 5 e 6, mas recebem marcação canônica de sujeito. Na coluna cinco constam os predicados verbais que podem ocorrer em construções de um lugar e na coluna seis, os predicados que podem ocorrer nas construções de dois lugares e que recebem marcação não-canônica do sujeito.

⁴ Trecho original: ‘Ai scolded Ken.’

⁵ Trecho original: ‘Ken can speak English.’

⁶ Trecho original: ‘Ken met Ai.’

⁷ Este modelo de abordagem para sujeito dativo é baseado em Castro Alves (2018).

Nome	Verbo monovalente	Verbo bivalente	Verbo trivalente	Predicado monovalente (EX-DAT Pred)	Predicado bivalente (EX-DAT ST Pred)
prã 'fome'				prã 'ter.fome'	prã 'querer'
uma 'medo'				uma 'ter.medo'	uma/puma 'ter.medo.de'
kri 'frio'	akri 'ser.frio'			kri 'ter.frio'	
kôro 'sede'				kôro 'ter.sede'	
	kij 'ser.alegre'				kij 'gostar'
	kapri 'ser.triste'				kapri 'querer.perto, ter.pena.de'
		abej 'procurar'			abej 'querer.perto'
kre 'buraco'		kre 'plantar'	akre 'ensinar'		

Quadro 4: Predicados com sujeito dativo que expressam estados físicos ou mentais.

Fonte: Elaborado pelo autor [Adaptado de Castro Alves, 2018].

Observa-se no quadro 4 que alguns predicados em Mëbêngôkre são expressos na função de predicado de sujeitos marcados não-canonicamente, este é o caso de *kri* 'ter.frio', *uma* 'ter.medo', *kôr* 'ter.sede', *prãm* 'ter.fome' e *kij* 'ser.alegre'. Ou seja, os predicados de construções não-canônicas, tanto os que demandam somente um lugar em construções intransitivas, como os que demandam dois lugares em construções transitivas, marcam, respectivamente, S ou A/S não-canonicamente, conforme exemplos de (25) a (28) a seguir.

(25) mēmi bê kubē nē mēbejokre mã prãm ɔ=boj
homem MAL branco NFUT Mëbêngôkre DAT fome fazer=chegar
'O homem branco trouxe fome para os Mëbêngôkre'.

(26) ba nē ba_i i_i-mã prãm
1SG NFUT 1SG 1SG-DAT ter.fome
'Eu estou com fome'.

		EX		ST		PRED
(27)	mě	i-mã	aŋro	ji	kĩj	
	PL	1SG-DAT	PORCO	carne	gostar	
	‘Nós gostamos de carne de porco’.					
			EX	ST		PRED
(28)	ta	wã	ně	kui-mã	piʔi	kĩj
	3SG	DEM	NFUT	3SG-DAT	castanha	gostar
	‘Ele gosta de castanha’.					

No exemplo (25), *prãm* ‘ter.fome’ é expresso como objeto (O) do predicado ɔ=boj ‘fazer chegar’. Em (26) *prãm* ocorre em uma construção de argumento único, que expressa estado físico, em que *prãm* é predicado e possui um sujeito experienciador (ex). Por outro lado, em (27) e (28) *kĩj* ‘gostar’ ocorre em uma construção transitiva, com dois argumentos, sendo um o experienciador (ex) e o outro o estímulo (st).

Observa-se que para os tipos de predicados com sujeito dativo com dois argumentos, parece se aplicar o postulado por Dixon (2021), de que nestas construções o estímulo tem papel inteiramente passivo e, o experienciador exerce o controle, ainda que de forma indireto, do estado referido pelo verbo.

A ordem de constituintes é relevante para a identificação do sujeito marcado não-canonicamente em Měbêngôkre, pois, assim como os sujeitos marcados canonicamente, a ordem é Ex Pred e Ex St-Pred, ou seja, SV ou SOV.

3.1.1. Construções com sintagma posposicional dativo na função de complemento

Em relação às propriedades comportamentais, no apagamento sob correferência nas orações coordenadas, é o sujeito da primeira oração, e não o dativo, que controla o apagamento do sujeito na segunda oração, confirmando que o SP dativo nessas construções é o complemento e não o sujeito do verbo, conforme os exemplos (29) e (30) a seguir.

3.1.2. Construções com sintagma posposicional dativo na função de sujeito

Conforme apresentado no quadro 4 acima, existem dois tipos de predicados com sujeito dativo. Em oração de argumento único, a forma de expressar é Ex-dat Pred e, em oração de dois argumentos, a forma é Ex-dat St-Pred. Estas formas substituem as formas usadas para os argumentos canônicos (SV) e (AOV), respectivamente.

Nessas construções, o SP dativo, encabeçado por *mã*, é o sujeito, uma vez que este apresenta características típicas de sujeito, tais como as propriedades comportamentais de controle do reflexivo, controle e apagamento sob referência e, controle da mudança de referência nas orações coordenadas e subordinadas.

Quanto às propriedades de codificação, o SP dativo não apresenta concordância verbal, uma vez que o sujeito experienciador não é marcado no predicado, também não é expresso pelos pronomes da série nominativa ou ergativa, ao invés disso, o sujeito é marcado pela posposição dativa, conforme exemplos (33) e (34) a seguir.

			EX	PRED	
(33)	ga	nẽ	gai	a _i -mã	kĩj
	2SG	NFUT	2SG	2SG-DAT	gostar

‘Você está gostando’.

	EX	ST		PRED
(34)	ku-mã	tep	raj	kĩj
	3SG-DAT	peixe	grande	gostar

‘Ele gosta de peixe grande’.

O pronome nominativo é correferenciado no prefixo de pessoa, marcado pela posposição *mã*, duplicando-o, conforme exemplos (35) e (36) a seguir.

Com o verbo intransitivo em oração subordinada, o sujeito não pode ser apagado, pois é o argumento interno do verbo, conforme exemplos (40) e (41) a seguir.

			EX	[S-V]ST	PRED	
(40)	ba	nẽ	ba _i	i _i -mã	[i _i -ɲõt]	prãm
	1SG	NFUT	1SG	1SG-DAT	1SG-dormir	querer
	‘Eu quero dormir’.					

	EX	[S-V]ST	PRED
(41)	i _i -mã	[a-ŋrɛɾ]	prãm
	1SG-DAT	2SG-cantar	querer
	‘Eu quero que você cante’.		

Quando se trata das propriedades comportamentais, em relação à reflexivização, é o dativo que controla o reflexivo, conforme exemplos (42) e (43) a seguir.

	EX	ST	PRED
(42)	i _i -mã	amĩ _i	kaprĩ
	1SG-DAT	REF	ser.triste
	‘Eu sinto pena de mim’. (Lit. ‘Eu estou triste por mim mesmo’).		

			EX	ST	PRED	
(43)	ta	wã	nẽ	ku _i -mã	amĩ _i	kĩj
	3SG	DEM	NFUT	3SG-DAT	REF	gostar
	‘Ele gosta de si mesmo’.					

É o experienciador dativo também que controla a mudança de referência na oração subsequente, conforme exemplos (44) e (45) a seguir.

			EX	PRED		A		
(44)	ta	wã	nẽ	ku _i -mã	uma	někãm	ta _j	wã
	3SG	DEM	NFUT	3SG-DAT	ter.medo	CONJ	3SG	DEM
	‘Eu gosto de você’.							
	R		T-V					
	mẽ	kunĩ	mã	ø-arẽ				
	PL	tudo	DAT	3-dizer				
	‘Ele estava com medo e o outro disse para todo mundo’.							

			EX	ST-PRED		A		
(45)	ta	wã	nẽ	ku _i -mã	a-kĩjn	nẽkãm	taj	wã
	3SG	DEM	NFUT	3SG-DAT	2SG-gostar	CONJ	3SG	DEM
	R			T-V				
	mẽ	kunĩ	mã	ø-arẽ				
	PL	tudo	DAT	3-dizer				

‘Ele gosta de você e o outro diz para todo mundo’.

De acordo com os exemplos acima de construções com sujeito com a posposição *mã*, a ordem dos constituintes é (i) Ex Pred e (ii) Ex St-Pred, assim como as construções com sujeito canônico. Isso faz que esta propriedade seja fundamental para a constituição do sujeito dativo.

O dativo compartilha muitas das características sintáticas com o sujeito das orações verbais. As propriedades comportamentais, controle e apagamento, assim como algumas propriedades de codificação são prova de que o dativo nessas construções tem *status* de sujeito e não de oblíquo.

Nem sempre é possível aplicar satisfatoriamente todos os testes para identificar sujeitos não-canônicos. A impossibilidade de aplicação de alguns testes para este tipo de sujeito já foi mencionada por Barðdal e Eythórsson (2016), ao afirmarem que ‘Para muitas outras línguas além da língua islandesa e línguas modernas do Sul da Ásia, os sujeitos não são tão claros, pois os argumentos sujeitos oblíquos não passam por todas, mas apenas por algumas das propriedades comportamentais de sujeitos’⁸.

No caso do Mëbêngôkre, além das propriedades comportamentais, uma outra evidência que parece bastante relevante em favor da argumentação que considera a construção com SP dativo, como sujeito não-canônico, é o fato de estas construções, semelhante às construções canônicas, apresentarem com recorrência o nominativo duplicando o sujeito posicionado.

⁸ Trecho original: For many other languages than Icelandic and the modern South Asian languages, matters are not so clear-cut in that oblique subject-like arguments do not pass all but only some of the behavioral properties of subjects.

O pronome e o nominal duplicam o sujeito da construção canônica, tanto nas construções com o sujeito expresso por prefixos indexados no verbo, como naquelas com o sujeito expresso por pronomes da série ergativa. O mesmo acontece com as construções com SP, ou seja, as construções não-canônicas também apresentam o nominativo antecedendo o SP. Essa propriedade, portanto, corrobora a análise do SP dativo como sujeito não-canônico.

Além do sujeito marcado com a posposição *mã*, acreditamos que em Mëbêngôkre existem sujeitos marcados com outras posposições. Embora os dados de que dispomos não sejam suficientes para uma análise conclusiva, identificamos indícios de que construções com as posposições *kãm*, *jã* e *bê*, quando ocorrem em construções predicativas não-verbais, funcionam como cópula e o pronome objeto da posposição pode ser categorizado como sujeito.

3.2. Sujeito locativo

Nesta seção apresentaremos o padrão do SP que expressa o experienciador em construções com predicados de apenas um lugar. Por meio de testes morfossintáticos, será avaliada a hipótese de o SP ser identificado como sujeito locativo em Mëbêngôkre.

Nas construções que serão tratadas a seguir, os predicados apresentam um único argumento, o sujeito, que é marcado por diferentes posposições definidas lexicalmente de acordo com os diferentes predicados não-verbais com os quais ocorrem. Trata-se de construções com os SP nucleados pelas posposições locativas *kãm*, *jã* e *bê*.

O fato de as construções com predicados locativos ocorrerem com apenas um argumento, o sujeito, pode estar relacionado ao que Dixon (2021) argumenta para línguas que têm pronomes indexados, em que estes apresentariam sujeito copular, mas não complemento copular. Para tanto, para uma afirmação mais contundente, seria preciso um trabalho mais acurado com dados mais precisos, para podermos ter uma maior acuidade em relação à ausência de complemento em construções locativas.

A hipótese é que os prefixos de pessoa que ocorrem como complemento da posposição destas construções funcionam como sujeitos locativos e a posposição como cópula não-verbal.

No quadro 5, a seguir, constam alguns dos predicados não-verbais que podem ocorrer nas construções de apenas um lugar e que expressam posse/existência/localização em Mëbêngôkre. Neste quadro, observa-se que a mesma raiz pode ocorrer em construções distintas, ora ocorre como argumento, ora ocorre como predicado. Observa-se também que quando estas raízes estão na condição de predicado, são predicados não-verbais e não alternam entre as formas finitas *versus* não-finitas, que é próprio de predicados verbais.

Nome	Predicados monoargumentais (ex-loc pred)
<i>Posposição kām</i>	
kukɾɒɖʒɒ ‘problema’	kukɾɒɖʒɒ ‘ter.problema’
kane ‘doença’	kane ‘ter.doença’
<i>Posposição jā⁹</i>	
ŋô ‘água’	ŋô ‘ter.calor’
<i>Posposição bê¹⁰</i>	
bikwa ‘amigo’	bikwa ‘ser.amigo’
beɲjadʒori ‘cacique’	beɲjadʒori ‘ser.chefe’
piʔôkjakrêwɲ ‘professor’	piʔôkjakrêɖʒwɲ ‘ser.professor’
krêɲɲi ‘crente’	krêɲɲi ‘ser.crente’
mëbêɲôkrɛ ‘índio’	mëbêɲôkrɛ ‘ser.índio’
tɛp ‘peixe’	tɛp ‘ser.peixe’

Quadro 5. Predicados com sujeito locativo que expressa posse/existência/localização.

Fonte. Elaborado pelo autor.

⁹ Esta foi a única construção que identificamos com a posposição *jā*, tendo *ŋô* ‘ter.calor’ como predicado.

¹⁰ Além dos predicados abaixo, encontramos outras palavras que podem ser possíveis predicados que instanciam sujeito locativo com a posposição *bê*.

A hipótese para as construções com SP com sujeito locativo, que considera a posposição como uma cópula locativa, se baseia no tratamento que vários autores vêm dando a este tipo de construções desde os anos 1960, especialmente, a partir dos anos 1990. Trabalhos de autores como Lyons (1967); Clark (1978); Freeze (1992); Cruschina (2014); Moyse-Faurie (2019), entre outros trabalhos, tratam deste tema em diferentes línguas do mundo.

Adotando uma abordagem funcionalista e tipológica, Clark (1978) define quatro sub-tipos de construções locacionais: existencial, locativo, possessivo I e II. Clark utiliza os parâmetros de animacidade e definitude para as construções locativas. Para esta autora, construções locativas seriam (+definido/-animado), existenciais seriam (-definido/-animado) e possessivas seriam (-/+definido/+ animado).

Já Freeze (1992) a partir de uma abordagem formalista, adota uma hipótese localista, que consiste em agrupar pelo processo de incorporação construções locativas, existenciais e possessivas como locativos. A constatação deste autor se baseia na observação de línguas com diferentes posições da ordem de palavras e que, apesar da variação na ordem de palavras, os papéis semânticos de locativos, possessivos e existenciais se apresentam de forma regular.

Segundo Freeze (*op. cit.*, p. 553-4) as construções locativas, possessivas e existenciais teriam a mesma estrutura subjacente, conforme exemplo (46) da língua Russa.

- (46) a. Kniga byla na stole. (locativo)
 livro.nom estava em mesa.loc
 ‘O livro estava na mesa’.
- b. Na stole byla Kniga. (existencial)
 em mesa.loc estava livro.nom
 ‘Havia um livro na mesa’.
- c. U menja byla Kniga. (possessivo)
 em eu ter livro.nom
 ‘Eu tinha um livro’.

A evidência para que as três construções acima sejam analisadas como locativos, seria a concepção de que para que haja *posse* e *existência* é imprescindível que exista um *lugar*, pois, de acordo com Lyons (1967) existe uma relação transformacional entre esses três termos, a ponto de o autor hipotetizar que existenciais e possessivos teriam se originado de locativos diacrônica e sincronicamente.

Essa definição parte então do seguinte raciocínio, para que exista a posse é preciso que exista um ser que é o possuidor. Para Lyons (*op. cit.*) este ser deve ser um humano e precisa estar localizado em algum lugar. Isso significa que posse, existência e localização guardam entre si relação de proximidade e de interdependência.

As posposições com sujeito locativo serão tratadas como uma cópula, com base no trabalho de Pustet (2003). Esta autora tratou as construções com cópula de forma muito produtiva, utilizando-se de dados de várias línguas, de diferentes famílias, para mostrar que a maioria delas apresenta cópula entre os elementos da oração.

A possibilidade de o SP com as posposições *kâm*, *jã* e *bê* ser sujeito locativo em Mëbêngôkre encontra respaldo no trabalho de Holvoet (2013), entre outros. Este autor classifica línguas que têm um subconjunto de critérios para identificação de sujeitos não-canônicos, como *quase sujeito*, *semisujeito* ou *pseudosujeito*.

Assim, pode-se pensar na possibilidade de uma construção com sujeito locativo em Mëbêngôkre, ser categorizada como sujeito incompleto ou parcial, ou menos oblíquo, mas com *status* de sujeito, de acordo com a hierarquia de obliquidade, que apresenta sujeito mais alto, seguido pelos objetos direto e indireto e o oblíquo mais baixo, conforme Holvoet (2013).

Segundo Pustet (2003) nas construções que não têm um verbo como predicado, ou seja, cujo predicado é não-verbal, os elementos da oração são ligados por uma cópula. Esta autora cita o inglês como uma língua em que nome e adjetivo têm cópula, mas verbos não têm; enquanto no Mandarim, somente nome tem cópula, adjetivo e verbo não têm.

A forma de expressar construções com o sujeito locativo é [Ex-posp Pred]. Esta forma substitui as formas usadas para o argumento S canônico [S V ou s-V]. O sujeito locativo é marcado não-canonicamente em um SP, sendo que a posposição é analisada aqui como uma cópula. O sujeito locativo pode ou não ser duplicado por um pronome nominativo, assim como ocorre com o sujeito dativo e com o sujeito marcado canonicamente.

3.2.1. Sujeito locativo marcado com a posposição *kām*

Apresentamos a seguir os exemplos (47) e (48), contendo a posposição locativa *kām*, em que esta não é o sujeito da oração, mas sim adjunto adverbial locativo. Nestes casos, o SP locativo expressa um adjunto adverbial (47) ou o estímulo (48) e não apresenta as propriedades de controle associadas com o sujeito.

			S	ST	EX-PRED	
(47)	ba	nẽ	ba _i	a-kām	i _i -d̥ʒumar	punu
	1SG	NFUT	1SG	2-LOC	1SG-sentir	ser.ruim
	‘Eu estou preocupado com você’.					

			S	ST	EX-PRED
(48)	ba	nẽ	ba _i	a-kām	i _i -ŋrik
	1SG	NFUT	1SG	2SG-LOC	1SG-ser.zangado
	‘Eu estou com raiva de você’.				

Os exemplos (49) e (50), a seguir, expressam construções em que o locativo, marcado com a posposição *kām* é o sujeito dos predicados não-verbais *kane* e *kukrad̥ʒa*. Estas construções equivalem a oração subordinada, com a função de complemento da oração principal, verbo *arẽ*.

			A	[EX-COP	PRED]P	V
(49)	ga	nẽ	ga _i	i-kām	kane	arẽ
	2SG	NFUT	2SG	1SG-LOC	ter.doença	dizer
	‘Você disse que eu estava doente’.					

			A	[EX-COP	PRED]P	V
(50)	ba	nẽ	ba _i	a-kām	kukrad̥ʒa	arẽ
	1SG	NFUT	1SG	2SG-LOC	ter.problema	dizer
	‘Eu disse que você estava com problema’.					

Quanto às propriedades de codificação, o locativo não apresenta concordância verbal, uma vez que o sujeito experienciador não é marcado no predicado, ao invés disso, é marcado pela posposição *kām*. A ordem é relevante, já que é Ex Pred, ou seja, SV. Apesar disso, o SP locativo é analisado como o sujeito, uma vez que apresenta uma propriedade comportamental que é característica típica de sujeito, o controle e apagamento nas orações coordenadas.

Em relação ao apagamento sob correferência nas orações coordenadas, o sujeito locativo da primeira oração, controla o apagamento do sujeito na segunda oração, conforme os exemplos (51) e (52) a seguir.

				EX-COP	PRED		A
(51)	ba	nẽ	ba _i	i _i -kām	kane	nẽkām	ø _i
	1SG	NFUT	1SG	1SG-LOC	ter.doença	CONJ	1SG
				R	T-V		
	mẽ	kunĩ	mã	ø-arẽ			
	PL	tudo	DAT	3-dizer			

‘Eu estava doente e disse isso para todo mundo’.

				EX-COP	PRED		A
(52)	ta	wã	nẽ	ku _i -kām	kukɾʌdʒʌ	nẽkām	ø _i
	3SG	DEM	NFUT	3SG-LOC	ter.problema	CONJ	3SG
				R	T-V		
	mẽ	mẽ	mã	ø-arẽ			
	PL	tudo	DAT	3-dizer			

‘Ele estava com problema e disse isso para todo mundo’.

Nos exemplos (53) e (54) a seguir, o SP nucleado pela posposição *kām* é o sujeito locativo da construção.

				EX-COP	PRED
(53)	ba	nẽ	ba _i	i _i -kām	kukɾʌdʒʌ
	1SG	NFUT	1SG	1SG-LOC	ter.problema

‘Eu tenho/estou com problema.’

				EX-COP	PRED
(54)	ba	nẽ	ba _i	i _i -kām	kane
	1SG	NFUT	1SG	1SG-LOC	ter.doença

‘Eu estou doente/minha doença’.

A seguir serão apresentadas construções, em que o SP com o prefixo de pessoa marcado pela posposição *jã* é o sujeito locativo.

3.2.2. Sujeito locativo marcado com a posposição *jã*

Quanto às propriedades de codificação, o sujeito locativo com a posposição *jã* não apresenta concordância verbal, uma vez que não é marcado no predicado, ao invés disso, é marcado pela posposição *jã*. O exemplo (55), refere-se à posposição *jã* marcando o sujeito da construção com predicado não-verbal. Esta construção equivale à oração subordinada.

			A	[EX-COP	PRED]P	V
(55)	ga	nẽ	ga _i	i-jã	ŋô	arẽ
	2SG	NFUT	2SG	1SG-LOC	ter.calor	dizer

‘Você disse que eu estou com calor’.

Em relação ao apagamento sob correferência nas orações coordenadas, o SP da primeira oração, controla o apagamento do sujeito na segunda oração, conforme exemplo (56) a seguir.

				EX-COP	PRED		A
(56)	ba	nẽ	ba _i	i _i -jã	ŋô	nẽkãm	ø _i
	1SG	NFUT	1SG	1SG-LOC	ter.calor	CONJ	1SG
				T-V			
	mẽ	kunĩ	mã	ø-arẽ			
	PL	tudo	DAT	3-dizer			

‘Eu estava com calor e disse para todo mundo’.

No exemplo (57), o SP marcado pela posposição *jã* é o sujeito locativo da construção.

				EX-COP	PRED
(57)	ba	nẽ	ba _i	i _i -jã	ŋô
	1SG	NFUT	1SG	1SG-LOC	ter.calor

‘Eu estou com calor’. [‘Existe água/suor sobre mim’].

A próxima seção apresenta o SP marcado pela posposição *bê*, que analisamos como o sujeito locativo de predicado de apenas um lugar, em que o locativo controla o apagamento sob correferência nas orações coordenadas.

3.2.3. Sujeito locativo marcado com a posposição *bê*

O SP com sujeito locativo marcado pela posposição *bê* compartilha algumas das propriedades comportamentais inerentes ao sujeito canônico.

Quanto às propriedades de codificação, o SP sujeito locativo não apresenta concordância verbal, uma vez que o sujeito experienciador não é marcado no predicado, ao invés disso, é marcado pela posposição *bê*.

Por outro lado, determinadas propriedades são consistentes com propriedades de sujeito, como no exemplo (58), em que o SP é composto pelo prefixo de pessoa mais *bê*. Neste caso SP é o sujeito, equivalente à oração subordinada, na função de objeto da oração principal.

			A	[EX-COP	PRED]P	V
(58)	ga	nẽ	ga _i	i-bê	krẽfjĩ	arẽ
	2SG	NFUT	2SG	1SG-LOC	ser.crente	dizer

‘Você disse que eu sou crente’.

Em relação ao apagamento sob correferência nas orações coordenadas, o sujeito da primeira oração, controla o apagamento do sujeito na segunda oração, conforme atesta o exemplo (59) a seguir.

			EX-COP	PRED		A	
(59)	ta	wã	nẽ	kui-bê	krẽfjĩ	nẽkãm	ø _i
	3SG	DEM	NFUT	3SG-LOC	ser.crente	CONJ	3SG
		R		T-V			
	mẽ	kunĩ	mã	ø-arẽ			
	PL	tudo	DAT	3-dizer			

‘Ele é crente e diz isso para todo mundo’.

Os exemplos (60) e (61) a seguir, são referentes ao uso da posposição *bê* com probabilidade de ser o sujeito.

			EX-COP	PRED
(60)	ba	nẽ	ba _i	i _i -bê
	1SG	NFUT	1SG	1SG-LOC
				ser.crente

‘Eu sou crente’.

Observa-se que embora os sujeitos dativo e locativo apresentem propriedades de codificação comuns, em relação às propriedades comportamentais, o sujeito locativo só tem controle de apagamento do sujeito em orações coordenadas, diferente do sujeito dativo que apresenta todas as propriedades comportamentais.

O sujeito dativo apresenta construções com um e dois lugares, ao passo que o sujeito locativo só ocorre em construções com um lugar. No caso do sujeito dativo, a transitividade seria completa, pois, ocorre com construções transitivas e intransitivas, diferente do sujeito locativo, que ocorre somente com construções intransitivas.

Considerações finais

Os sujeitos não-canônicos são expressos com o prefixo de pessoa marcado pela posposição dativa ou locativa. O sujeito dativo é expresso pela posposição *mã* e ocorre com predicados de um e de dois lugares, experienciador e estímulo. Já o sujeito locativo é expresso pelas posposições *kãm*, *jã* e *bê* e ocorre apenas com predicados de um lugar, o experienciador.

Em relação às propriedades de codificação, sujeito dativo e locativo não apresentam concordância verbal, pois são marcados por posposição. A ordem de constituintes é relevante, pois tanto o sujeito dativo (Ex Pred e Ex St-Pred), quanto o sujeito locativo (Ex Pred) apresentam o sujeito experienciador no início da construção.

O sintagma posposicional dativo apresenta mais atributos de sujeito, uma vez que compartilha muitas das propriedades comportamentais características do sujeito canônico das orações verbais, tais como controle do reflexivo e controle do apagamento nas orações coordenadas e subordinadas e na mudança de referência.

O sintagma posposicional locativo apresenta somente algumas das características referentes ao sujeito canônico das orações verbais, que é a propriedade comportamental, controle do apagamento do sujeito nas

orações coordenadas. As posposições que marcam o sujeito locativo foram descritas como uma cópula que liga o predicado e o sujeito de cópula.

De acordo com as observações dos dados apresentados, em que os sintagmas posposicionais apresentam evidências sintáticas próprias das orações verbais, conclui-se que os SP dativo *mã* e locativo *kãm, jã* e *bê* comportam-se como sujeitos e não como adjuntos. A partir disso, pode-se afirmar que o sujeito Mëbêngôkre apresenta diferentes morfemas na sua constituição, no entanto, o comportamento sintático apresenta unidade.

O sujeito não-canônico em Mëbêngôkre ainda precisa ser melhor investigado. Um estudo futuro sobre diferentes predicados ainda é necessário para se entender toda a complexidade do tema.

Abreviaturas

A	sujeito transitivo	PL	plural
ADV	advérbio	POSP	posposição
CONJ	conjunção	PRED	predicado
COP	cópula	POTEN	potencial
DAT	dativo	PRES	presente
EX	experienciador	R	recipiente
FUT	futuro	REF	reflexivo
LOC	locativo	S	sujeito intransitivo
MAL	malefactive	SP	sintagma posposicional
NEG	negação	ST	estímulo
NFUT	não futuro	T	tema
OBL	oblíquo	V	verbo
O	objeto	1SG	primeira pessoa
P	argumento mais paciente	2SG	segunda pessoa
P-	prefixo de pessoa	3SG	terceira pessoa
PAS	passado		

Referências

Barddal, Jóhanna & Eythórsson, Thórhallur. 2016. What Is a subject? The nature and validity of subject tests. In: J. Barddal, N. Pat-El, & S. M. Carey. Eds., *Non-canonically case-marked subjects: the*

- Reykjavík–Eyjafjallajökull papers*, vol. 200, 257–274. Amsterdam: John Benjamins.
- Castro Alves, Flavia de. 2018. Sujeito dativo em Canela. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, vol. 13 (2), 377-403.
- Clark, Eve V. Locationals. existential, locative, and possessive constructions. In Greenberg, Joseph H. (ed.). 1978. *Universals of human language*, vol. 4, 85-126. Syntax. Stanford, CA: Stanford University Press.
- Croft, William. 2001. *Radical construction grammar. Syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press.
- Cruschina, Silvio. 2015. *Patterns of variation in existential constructions. L'Italia Dialettale*, vol. 75, 55-80. ISSN 2385-4138 (digital). *Isogloss*, vol. 1, (1). Disponível em: <https://doi.org/10.5565/rev/isogloss.5>.
- Dixon, R. M. W. 2021. *The essence of linguistic analysis: an integrated approach*. Leiden: Brill.
- Eythórsson, Thórhallur & Barðdal, Jóhanna. 2005. *Oblique subjects: a common germanic inheritance, Language*, vol. 81, (4), 824-881., Baltimore.
- Freeze, Ray. 1992. *Existentials and other locatives. Language*, vol. 68, (3), 553-595.
- Holvoet, Axel. Obliqueness, Quasi-Subjects and Transitivity in Baltic and Slavonic. In Serzant, Ilja A.; Kulikov, Leonid. 2013. *The diachronic typology of non-canonical subjects*, Amsterdam: John Benjamins, 257-282.
- Instituto Socioambiental (ISA). 2019. *Povos indígenas no Brasil*. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/pesquisa/povo/145>. Acesso: em 10 agosto.
- Keenan, Edward L. 1976. Towards a universal definition of 'Subject'. In *Subject and topic*. Li, C.N. (ed.). New York: Academic Press, 303-333.
- Lapierre, M.; Bardagil-Mas, B.; Salanova. A. P, 2016. *A reconstruction of Proto: Northern Jê Phonemics*. Leticia – Colombia: Apresentação em Amazônicas VI, Universidad Nacional de Colombia.

- Lyons, John. 1967. A note on possessive, existential, and locative sentences. *Foundations of Language*, vol. 3, 390-396.
- Moyse-Faurie, Claire. 2019. Existential and locative predication in some eastern Oceanic languages. *Te Reo: Journal of the New Zealand Society, Linguistic Society of New Zealand, Special Issue in Honour of Frantisek Lichtenberk*, 62 (1). fhal-02868639.
- Nikulin, Andrey. 2020. *Proto Macro-Jê: Um estudo reconstrutivo. Tese (Doutorado em Linguística)*, Universidade de Brasília, Brasília.
- Onishi, Masayuki. 2001. Non-canonically marked subjects and objects. Parameters and properties. In Aikhenvald, Alexandra; Dixon, R. M. W; Onishi, Masayuki. *Non-canonical marking of subjects and objects*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Pustet, Regina. 2003. Copulas. Universals in the categorization of the lexicon. *Oxford Studies in Typology and Linguistic Theory*. Oxford: Oxford University Press.
- Rodrigues, Aryon D. 1986. *Línguas Brasileiras. Para o conhecimento das línguas Indígenas*. São Paulo: Edições Loyola.
- Salanova, Andrés Pablo. 2007. *Nominalizations and aspect. Orientadora: Sabine Iatridou*. 151f. Tese (Doutorado) - Massachusetts Institute of Technology: Massachusetts.
- Shibatani, Masayoshi. 2001. Non-canonically marked subjects and objects. Parameters and properties. In Aikhenvald, Alexandra; Dixon, R. M. W; Onishi, Masayuki. *Non-canonical marking of subjects and objects*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Zaenen, Annie; Maling, Joan; Thráinsson, Hoskuldur. (ed.) 1985. Case and grammatical functions: the Icelandic passive. *Natural Language and Linguistic Theory*, vol. 3, 441-483.